



O DEBATE EM TORNO DA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Letícia Soares Nunes

Amanda Gomes de Medeiros Silva.

Resumo: O artigo tem por objetivo debater acerca da questão socioambiental, problematizando a formação profissional do Assistente Social. Com base em pesquisa bibliográfica e empírica realizada, destaca-se que a falta de conhecimento, a incipiente produção e discussão da questão socioambiental no âmbito acadêmico, constituem desafios para esta categoria profissional, sendo necessário qualificar o debate.

Palavras-chave: Questão Socioambiental; Formação Profissional; Serviço Social.

Abstract: The article aims to discuss about the socioenvironmental issue, problematizing the professional formation of the social worker. Based on literature research and empirical findings, stands out a lack of knowledge, an incipient production and discussion of socioenvironmental issue in the academic environment, therefore, represent challenges to this occupation category, being necessary to qualify the debate.

Keywords: Socioenvironmental issues; Professional formation; Social Work

INTRODUÇÃO

O debate acerca das questões socioambientais, sobretudo a partir de finais da década de 1970, tornou-se foco de atenção ganhando relevância e espaço cada vez maior na agenda dos governos (no âmbito internacional e nacional), da sociedade, das empresas e da mídia. Reportagens sobre mudanças climáticas, aquecimento global, geração do efeito estufa e da redução da camada de ozônio, desflorestamento, redução da biodiversidade,

consumo excessivo de recursos não renováveis, enfim, notícias de toda ordem são anunciadas diariamente evidenciando a irracionalidade do modelo capitalista que vem, cada vez mais, conduzindo o planeta a um desastre de proporções incalculáveis (NUNES, 2012a).

Não sendo matéria exclusiva de uma área do conhecimento, a questão socioambiental não pode ser entendida em sua complexidade sem a participação e integração dos diversos campos de saber. Diante disso, integrando o escopo de profissões interpeladas a oferecer respostas ao agravamento da questão socioambiental, numa perspectiva interdisciplinar, a atuação do Assistente Social remete a novas exigências que proporcionem a apreensão das dimensões sociais do ambiental.

O presente artigo, com base em pesquisas bibliográficas e empíricas¹, tem por objetivo debater acerca da questão socioambiental, problematizando a formação profissional do Assistente Social. Para alcançar este objetivo, inicialmente faz-se uma breve discussão acerca da compreensão da questão socioambiental. Em seguida problematiza-se o Serviço Social, com foco na formação profissional e na discussão da temática socioambiental. Por fim, encerra-se o artigo com as considerações e referências utilizadas ao longo da pesquisa.

1 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

A questão socioambiental apresenta-se enquanto uma temática que vem sendo cada vez mais discutida em decorrência, principalmente, da divulgação massiva da mídia sobre a intensificação de situações de desastres. Principalmente a partir da década de 1970, manifestações, reuniões, foram realizadas com o intuito de inserir a temática no centro das políticas públicas enquanto um mecanismo de reparação e preservação do meio ambiente, propondo estratégias para internalizar normas ecológicas às políticas econômicas, deslocando dessa discussão o aspecto social e político inerentes ao campo ambiental.

Nesses eventos a questão socioambiental passa a ser considerada uma questão complexa, onde além do mencionado anteriormente, passa-se a discutir sobre a necessidade de uma “maior cooperação entre os países”, bem como se apresentam defesas de que as ações intersetoriais e interdisciplinares devem minimizar, quando não, superar os efeitos negativos da crise socioambiental (FREITAS; NUNES, 2012).

Entende-se a questão socioambiental como um “conjunto de manifestações da destrutividade ambiental, resultantes da apropriação privada da natureza, mediadas pelo trabalho humano” (SILVA, 2010, p.144). O termo “sócio” inserido no “ambiental” é justificado

¹ Dentre as pesquisas concluídas em 2012 citam-se a discussão em torno da questão socioambiental no bojo da sociedade capitalista, Educação Ambiental e da atuação do Assistente Social em diferentes contextos, a exemplo das situações de desastres e calamidades públicas, na elaboração de projetos socioambientais, dentre outros. Esclarece-se que tais pesquisas, concluídas e em andamento, foram realizadas com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

no sentido de evidenciar uma opção política para reforçar a compreensão de que não se pode separar dessa discussão o componente social do ambiental.

Além do mais, considera-se fundamental, para compreender as manifestações da questão socioambiental, vinculá-las ao modo de produção capitalista, por entender que este tem intensificado cada vez mais suas contradições, impondo a destrutividade ambiental e social como “condição” para sua auto reprodução. Retomando o conceito marxiano de metabolismo homem-natureza, Foster (2005) salienta que mediado pelo trabalho o homem transforma a natureza e, neste movimento, também se transforma. Porém, ao mesmo tempo em que se diferencia da natureza pelo trabalho, este, ao invés de realizá-lo, o escraviza, ou seja, o trabalhador tornou-se alienado frente ao trabalho e em relação à natureza.

Contudo, no âmbito da questão socioambiental, esta deve ser “[...] entendida enquanto o modo pelo qual a sociedade se relaciona com o meio em que vive em todas suas facetas” (SAUER; RIBEIRO, 2012). Ou seja, entende-se que o ambiente é uma categoria constituída por relações entre elementos humanos e naturais, ou seja, um conjunto de componentes químicos, físicos, biológicos, geográficos, sociais, econômicos e culturais. Conforme Gonçalves (1989) compreender o ambiente nesta perspectiva, significa ampliar seu conceito para além dos aspectos físico-biológicos, ou seja, é resultado da interação entre homem e natureza e exprime uma totalidade que só se concretiza a medida que é preenchido pelos sujeitos individuais e coletivos com suas visões de mundo, corroborando com o exposto por Marx (1844, p. 1) acerca da interdependência dos ser humano com a natureza:

Dizer que o homem vive da natureza significa que a natureza é o *corpo* dele, com o qual deve se manter em contínuo intercâmbio a fim de não morrer. A afirmação de que a vida física e mental do homem e a natureza são interdependentes, simplesmente significa ser a natureza interdependente consigo mesma, pois o homem é parte dela.

Conforme pontuam Freitas, Nélsis e Nunes (2012), no bojo da sociedade capitalista diversas são as tentativas de tornar tal sistema “natural” (como único sistema possível), “humanizado”, e, com isso, diminuir as críticas de caráter social e ecológico contrárias a este modo de produção. Este modelo de produção está gerando um emaranhado de contradições ecológicas. No espaço econômico, o capital transforma a escassez de recursos e a poluição industrial em novos campos de acumulação e, no plano político, transfere a força das degradações para as classes subalternas e para os países periféricos.

Ter clareza desses aspectos, tendo como “[...] elemento norteador a busca por incorporar os avanços legados pela teoria crítica ao debate sobre o meio ambiente, os quais têm propiciado a problematização da “questão ambiental” em sua radicalidade histórica [...]” (SILVA; RAFAEL, 2010, p. 9) é fundamental para aqueles profissionais, dentre eles o Assistente Social, que querem construir propostas efetivas de intervenção neste campo.

2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A DISCUSSÃO EM TORNO DA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Os Assistentes Sociais, conforme Iamamoto (2009, p. 367), historicamente:

[...] dedicaram-se à implementação de políticas públicas, localizando-se na linha de frente das relações entre população e instituição ou, nos termos de Netto (1992), sendo “executores terminais de políticas sociais”. Embora esse seja ainda o perfil predominante, não é mais o exclusivo, sendo abertas outras possibilidades. [...] Os assistentes sociais estão sendo chamados a atuar na esfera da formulação e avaliação de políticas e do planejamento, gestão e monitoramento, inscritos em equipes multiprofissionais. Ampliam seu espaço ocupacional para atividades relacionadas ao controle social à implantação e orientação de conselhos de políticas públicas, à capacitação de conselheiros, à elaboração de planos e projetos sociais, ao acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos.

Assim, o Serviço Social amplia seu campo de atuação, renova-se no âmbito da sua interpretação teórico-metodológica e política, buscando romper com as práticas voluntaristas, tecnicistas e imediatas que indicam um lastro conservador da sua gênese. Busca-se, ainda, estabelecer um olhar crítico diante da realidade, consolidar seu projeto ético político profissional que indica a necessidade da construção de uma nova ordem societária remetendo-a a luta no campo democrático-popular.

Dentre as diversas áreas de atuação, faz-se menção, para fins deste artigo, à temática socioambiental, visto que o Assistente Social, em conjunto com outras categoriais profissionais, vem oferecendo respostas ao agravamento da problemática socioambiental. Contudo, se por um lado identifica-se que as diversas refrações da questão socioambiental vêm se constituindo em um novo desafio aos Assistentes Sociais, por outro lado constata-se que a temática socioambiental ainda é – mesmo com alguns avanços na última década – um espaço incipiente de debate e de intervenção no âmbito do Serviço Social.

A partir da revisão bibliográfica realizada, evidencia-se que, com relação à pesquisa, Santos (2007), analisando a produção bibliográfica e documental dos Assistentes Sociais no período de 1961 a 2006, constatou que foi apenas a partir da década de 1990 que os artigos trazem questões relacionando a temática “meio ambiente e Serviço Social”, sendo o período de 2000 a 2006 o mais frutífero. Nessa direção, Silva (2010) evidenciou que os trabalhos apresentados por Assistentes Sociais nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) nos anos de 2004 e 2006 são reveladores de que os debates sobre meio ambiente emergem para o Serviço Social como uma temática transversal às outras áreas já tradicionalmente pesquisadas, quais sejam: questão agrária e urbana, saneamento, populações tradicionais, formação profissional, dentre outras.

Apesar da ampliação das produções sobre a temática, autores como Santos (2007), Bourckhardt (2010), Silva (2010), Silva e Rafael (2010), Nunes (2012a), Sauer e Ribeiro (2012), Silva (2012), dentre outros, mencionam que há uma escassa – quando não nula –

inclusão da temática socioambiental no processo de formação, sendo que tal questão reflete no acúmulo teórico, bem como no exercício profissional dos Assistentes Sociais.

Assim, em pesquisa empírica realizada, buscando analisar as possibilidades de atuação do Assistente Social na área socioambiental², suas demandas, competências e desafios incorporados neste campo, as 06 profissionais³ entrevistadas afirmaram o já mencionado anteriormente, ou seja, sinalizaram que desde o período em que estavam em processo de formação, até os dias atuais onde recebem acadêmicos para estagiar nas instituições em que estão vinculadas, a formação profissional não aborda a temática socioambiental, fazendo com que tanto os acadêmicos, quanto os profissionais que iniciam a atuação, não estejam “preparados para lidar com a temática” (E6).

A entrevistada E1 sinaliza que “*Pra começar ninguém está preparado, até mesmo para ir para outra instituição em outra área, nós viemos muito “cru” da universidade. Temos um conhecimento muito teórico, é na prática que vamos ver como realmente é o trabalho do Serviço Social*”. Na mesma direção a profissional E5 relatou que “*O estudante vai aprender fazendo também, vai aprender buscando, atuando, participando, lendo documentos sobre a área para se apropriar do conhecimento, porque a universidade não prepara*”. Já entrevistada E3 afirmou que:

[...] os estudantes tem bastante dificuldade de lidar com essa questão, não só os do Serviço Social, em geral todos os estagiários [...]. A questão da mobilização da comunidade os estudantes até tem bastante ideias, para a geração de trabalho e renda também, economia solidária, cooperativas, têm algumas instituições hoje que mostram um pouco isso no curso de Serviço Social, mas a educação ambiental não [...] Não tem nada de teoria, e os estudantes chegam na prática e não tem a mínima noção do que vão fazer, qual a relação do curso com essa área [...].⁴

A entrevistada E2, além de sinalizar que a formação não vem preparando os alunos para intervir com as questões socioambientais, afirmou que estes são formados para atuar

² Fizeram parte da amostra da pesquisa 06 Assistentes Sociais que mencionaram atuar no âmbito da questão socioambiental na região da Grande Florianópolis. Para selecionar tal amostra, buscou-se, o setor de estágio do curso de Serviço Social de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, onde foi fornecida uma listagem de supervisores de campo do ano de 2012 com seus respectivos campos de atuação. De uma listagem inicial de 60 supervisores (alguns campos se repetiam), foi realizada uma seleção de 13 onde se avaliou que, possivelmente, havia uma atuação relacionada à referida área, contudo, destes apenas 07 manifestaram atuar com a questão socioambiental e apenas 06 disponibilizaram-se para a entrevista. A justificativa para tal seleção diz respeito ao fato de que boa parte dos estudos que discorrem sobre “Serviço Social e Questão Socioambiental”, enfatizam que a formação profissional não aborda a temática, conforme já exposto neste artigo.

³ Quanto aos sujeitos entrevistados, estes serão identificados neste artigo com a sigla “E” com os respectivos números de 1 a 6. Destaca-se que todos os profissionais são do sexo feminino e realizaram sua formação na UFSC. Sobre o tempo de formação, salienta-se que das 06 profissionais, 02 destas se formaram há mais de 21 anos; 03 entre 11 a 20 anos e apenas uma concluiu entre 01 a 10 anos. Das 06 entrevistadas, apenas uma possui mestrado em educação e as demais possuem especializações em áreas como gestão de pessoas, gestão pública, habitação, dentre outras. No que diz respeito à atuação profissional, 05 entrevistadas informaram que atuam com a questão socioambiental de 01 a 05 anos e apenas uma com mais de 05 anos, sendo que atuaram com outras temáticas, tendo predominância a área da Assistência Social.

⁴ A fala, principalmente, das profissionais E1, E3 e E5 mencionadas remetem à discussão teoria e prática. Corrobora-se com Santos (2010, p. 93) quando esta afirma que “Teoria e prática estão subsumidas no processo das objetivações humanas, sendo a teoria o que possibilita explicar, interpretar, examinar o objeto. [...] a função da teoria – em relação aos instrumentos e técnicas – em uma prática profissional consiste em oferecer ao profissional o *significado social* de sua ação”.

em políticas públicas, tais como saúde e assistência social. A entrevistada E4 ressaltou que a questão socioambiental está entrelaçada com todas as demais áreas, ou seja, os acadêmicos precisam conhecer tal temática para atuar quando se formarem.

Com base nas falas das entrevistadas é necessário ressaltar que o Assistente Social é um profissional que vem sendo convocado a registrar suas contribuições tanto no plano teórico quanto no âmbito da intervenção cotidiana, inserindo-se nas diferentes áreas de atuação de forma propositiva, crítica, com ações sustentadas nos eixos *teórico-metodológico*, *ético-político* e *técnico-operativo*. Atuam nos mais diferentes espaços sociocupacionais (Estado, empresas privadas, ONGs, dentre outras) e, embora tais espaços sejam dotados de racionalidades e funções distintas na divisão social e técnica do trabalho, estes condicionam o trabalho realizado pelo Assistente Social, “delimitando” suas possibilidades e limites, visto que “[...] as incidências do trabalho profissional na sociedade não dependem apenas da atuação isolada do assistente social, mas do conjunto das relações e condições sociais por meio das quais ele se realiza” (IAMAMOTO, 2009, p. 19).

Assim, embora a atuação do Assistente Social tenha particularidades em cada espaço sociocupacional que o mesmo se inserir, não se pode perder de vista que esta é uma categoria profissional que construiu um projeto profissional crítico, apoiado em valores e princípios éticos que vislumbram a construção de uma nova ordem societária. Tal projeto, por sua vez, adquire materialidade no conjunto das regulamentações profissionais: o Código de Ética do Assistente Social (1993), a Lei da Regulamentação da Profissão (1993) e as Diretrizes Curriculares norteadoras da formação acadêmica.

Os Assistentes Sociais dispõem de um conjunto de atribuições e competências, possuem uma formação generalista, crítica, que o capacita para atuar nas diversas expressões da questão social. No caso da questão socioambiental, suas ações são direcionadas para o fortalecimento da “[...] articulação com os movimentos sociais e da reflexão no âmbito da formação e do exercício profissional quanto à necessidade histórica da luta pelo direito ao meio ambiente e o compromisso com a defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora” (CFESS, 2012, p. 2).

Contudo, corrobora-se com as profissionais que se faz necessário ampliar a discussão acerca desta temática emergente, bem como se apropriar desse novo campo de trabalho. Conforme adverte Irigalba (2005), embora o terreno pareça fértil, a autora sinaliza que as lutas corporativas geram dificuldades para conquistar este campo de trabalho. Portanto, demonstrando a necessidade de intervenção do social no ambiental, o Assistente Social precisa, ainda conforme Irigalba (2005), primeiro munir-se de recursos, instrumentos, e ferramentas que demonstrem a efetividade desta intervenção.

Alguns desses “recursos” perpassam o aprofundamento do debate sobre o trabalho do assistente social na atualidade, de modo a contemplar as particulares inserções do

profissional seja na esfera estatal, privada, dentre outras; o estímulo à produção acadêmico-profissional, aliada ao debate sobre temas transversais à atuação profissional; a troca de experiências entre profissionais que atuam em diferentes expressões da questão social e políticas sociais, seja na saúde, meio ambiente, assistência, dentre outras; elaboração e publicação de textos que considerem, de maneira crítica, as principais atividades e funções desempenhadas regularmente pelo assistente social (IAMAMOTO, 2002).

Ou seja, alguns desses “recursos” podem ser oferecidos e/ou incentivados pelas unidades de ensino. No caso da questão socioambiental, as entrevistadas mencionaram algumas sugestões para discussão da temática. A entrevista E1 sugeriu a inclusão de disciplinas optativas referente à questão socioambiental na grade do curso de Serviço Social; já as entrevistadas E2, E3, E5 e E6 sugeriram a inclusão de disciplinas obrigatórias. As demais entrevistadas, afirmaram a necessidade da universidade trabalhar outras formas de disseminar a temática no âmbito acadêmico, a exemplo de convidar profissionais que atuem nesta área para relatar sobre sua prática, conforme sugestão da entrevistada E4. A entrevistada E2 complementa dizendo ser pertinente que a universidade mostre outras possibilidades e espaços de atuação (para além dos clássicos que ela citou: saúde, assistência social), a exemplo da interlocução entre empresas, o trabalho multidisciplinar:

[...] em todo lugar que se vai trabalhar hoje, vai estar presente a questão do meio ambiente. E o profissional não pode achar que isso é questão de outras profissões como engenharia ambiental, por exemplo, nós temos que buscar estar nos inserindo nesta área [...]. Eu vejo que tem muito Assistente Social fazendo pós graduação hoje em dia relacionado com a questão do meio ambiente, por causa da urgência do dia-a-dia, as questões vão aparecendo e os profissionais não sabem o que fazer [...].

A discussão da questão socioambiental, normalmente, não está presente enquanto disciplina obrigatória⁵ nos currículos do curso de Serviço Social, porém, percebe-se que em algumas Instituições de Ensino esta aparece como disciplina optativa. Mas, para além da existência ou não de disciplinas, afirma-se a importância desta categoria profissional buscar cada vez mais capacitação para poder atuar de forma qualificada, sendo que a Universidade tem um papel fundamental nesse processo tanto no que diz respeito à formação, quanto na possibilidade de se elaborar projetos de extensão, bem como propiciar discussões sobre a atuação profissional diante da questão socioambiental em núcleos de pesquisa, por exemplo, com o intuito de aproximar da realidade posta aos profissionais (SILVA, 2012).

Se o Assistente Social não adotar uma postura crítica e se capacitar para atuar nos novos e emergentes espaços, outros profissionais exercerão este papel, fazendo com que o

⁵ Algo visível, por exemplo, em pesquisa realizada por Santos (2009). Contudo, pesquisas como a de Bordignon (2006) também demonstram que embora não se tenha, na maioria das instituições, disciplina obrigatória para debater especificamente sobre a questão socioambiental, há algumas disciplinas obrigatórias que permitem a inclusão de tal temática nas suas ementas, visto que se propõe a discutir temas emergentes na profissão.

Assistente Social perca seu espaço e até mesmo a importância do seu trabalho será minimizada diante dos demais profissionais.

Destaca-se, ainda, que o processo de supervisão de estágio também se constitui enquanto um espaço onde a temática é discutida no âmbito da formação. Ou seja, o estágio se constitui como um fundamental instrumento na formação da análise crítica e da capacidade investigativa, interventiva e propositiva do estudante, o qual precisa apreender os elementos concretos que constituem as contradições da realidade social capitalista. Assim, a existência e abertura de campos de estágio onde há profissionais que atuam com a temática socioambiental é de extrema importância para que os estudantes, nesse processo de ensino-aprendizagem, articulem os conteúdos que compõem os diversos componentes curriculares, sendo possível apreender a realidade dos diferentes campos de estágio e a dinâmica de atuação do Assistente Social nestes espaços.

Enfatiza-se, ainda, que essas estratégias devem incluir a temática no âmbito acadêmico associando-as à discussão mais ampla que diz respeito ao perfil de assistente social que se pretende formar, não perdendo de vista que a educação, inserida num campo tensionado pelas disputas dos diferentes projetos societários, é um espaço privilegiado de luta para a conquista da hegemonia política e cultural na sociedade (NUNES, 2012b).

Assim, entendendo a necessidade de formar um profissional com um perfil crítico, comprometido com as conquistas e as lutas da classe trabalhadora, com capacidade política para a politização das demandas e fortalecimento da participação popular, para ruptura dos processos de subalternização política, conhecer, problematizar e construir novas possibilidades para a intervenção profissional, num campo contraditório de retóricas e práticas que fortalecem a fragmentação dos processos sociais e de trabalho, torna-se estratégico o esforço de uma formação profissional crítica-reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superar a alienação dos homens com o meio natural e com o trabalho é um desafio para a sociedade que tem o objetivo de se desenvolver de maneira socialmente sustentável. Porém, as soluções paliativas para tratar as questões socioambientais compõem-se em estratégias de fortalecimento do próprio modo de produção capitalista (FREITAS; NÉLSIS; NUNES, 2012). Diante disso, ter clareza do avanço do capital, dos processos de geração de riqueza que, contraditoriamente intensificam a pobreza e a degradação ambiental, é essencial para que os profissionais, entre eles, o (a) Assistente Social, identifiquem as possibilidades de atuação nesta área.

Conforme exposto por Nunes (2012a, p. 193), no caso específico do Serviço Social:

[...] pode-se relacionar a importância da ação profissional no trato das questões ambientais, enquanto uma das expressões da questão social, ou seja, estão intimamente interligadas, não havendo como dissociá-las. Uma vez que a exacerbação da questão ambiental e suas múltiplas expressões vêm configurando novos espaços sócio ocupacionais que se abrem ao Serviço Social – adensado tanto pelas ações desenvolvidas no âmbito do próprio Estado quanto nos programas de responsabilidade socioambiental das empresas (SILVA, 2010) –, identificam-se potencialidades da atuação deste profissional contribuindo, no âmbito da atuação democrática, para uma “[...] consciência ambiental e socialmente crítica e de uma cultura política assentada nos princípios da autonomia e da autodeterminação dos sujeitos na busca pela satisfação de suas necessidades e da apropriação coletiva dos recursos da natureza” (SILVA; RAFAEL, 2010, p. 8).

Contudo, afirma-se a importância da construção de pesquisas que contribuam para a ampliação do debate acerca da questão socioambiental no âmbito do Serviço Social. Essa falta de produção teórica e a escassa discussão acerca da temática no âmbito da formação profissional, faz com que os profissionais não se sintam aptos para atuar na área, podendo, inclusive, perder um campo de trabalho.

Por fim, afirma-se que é extremamente necessário e pertinente inserir o debate desta temática no âmbito da formação profissional no sentido de fomentar um olhar crítico acerca da questão socioambiental e sua vinculação ao sistema capitalista. Tal discussão deve propiciar a discussão do Serviço Social enquanto categoria profissional que vem atuando no âmbito desta temática, com vistas a vislumbrar novas possibilidades de atuação, não se limitando a ações pontuais e emergenciais, a exemplo do que vem ocorrendo na ocasião de um desastre (FREITAS; NUNES, 2012), mas sim, buscando, no fortalecimento dos movimentos sociais, a construção de uma nova ordem societária, consolidando sociedades sustentáveis⁶.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, M. **O Serviço Social e a questão sócio-ambiental: a função pedagógica do serviço social direcionada para a busca do desenvolvimento sustentável.** 2007. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BOURCKHARDT, V. **Fundamentos da análise marxista sobre a temática ambiental e o Serviço Social.** 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **CFESS Manifesta Dia do Meio Ambiente.** Brasília, 2012. Disponível em <<http://www.cfess.org.br/>>. Acesso em junho 2013.

FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

⁶ Loureiro (2009, p. 18) entende que a *sustentabilidade socioambiental* é o “[...] pressuposto balizador das ações, que visa a construção das denominadas “sociedades sustentáveis”, ou seja, aquelas em que não se considere como fator de satisfação social o crescimento econômico, segundo os interesses do mercado, mas o respeito à diversidade cultural, a busca por justiça social, a promoção de relações produtivas coletivistas, a preservação e a conservação ambiental, o equilíbrio ecossistêmico e o fortalecimento de instituições democráticas”.

FREITAS, R. C. M.; NELSON, C. M.; NUNES, L. S. A crítica marxista ao desenvolvimento (in)sustentável. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 41-51, 2012.

FREITAS, R. C. M.; NUNES, L. S. Questão Ambiental, Desastres e Interdisciplinaridade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 13., Juiz de Fora, 2012. **Anais...** Juiz de Fora, 2012, p. 1-13.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS; ABEPSS. (Org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009, p. 15-50.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: CFESS. **Atribuições privativas do/a Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, p. 33-74, 2002.

IRIGALBA, A. C. A prática da ecologia social: a necessidade de integrar o social e o ecológico. In: GÓMEZ, D. et al. **Serviço Social e Meio Ambiente**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no licenciamento: aspectos legais e teórico-metodológicos. In: _____. (Org.) **Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ambientais: a perspectiva do licenciamento**. Salvador: Instituto do Meio Ambiente, 2009.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos: primeiro manuscrito**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1844.

NUNES, L. S. **A implementação da política de educação ambiental do município de Florianópolis: Novas demandas ao Serviço Social**, 2012, 228f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012a.

_____. A Educação Ambiental enquanto Política Pública: reflexões acerca de sua inclusão no contexto universitário. **Revista de Políticas Públicas**, v. 16, p. 317-327, 2012b.

SANTOS, C. M. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SANTOS, R. **Serviço Social e Meio Ambiente**. 2007. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, T. L. O. **Serviço Social e Questão Ambiental: uma análise sobre a presença do tema em currículos de cursos de graduação em Serviço Social em IES do Distrito Federal**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

SAUER, M.; RIBEIRO, E. M. Meio ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 390 - 398, ago./dez. 2012.

SILVA, M. G. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, A. G. M. **Atuação do Assistente Social no âmbito da questão socioambiental**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, M. G.; RAFAEL, P. R. B. A “questão ambiental” e Serviço Social no Brasil: uma curta história, novos desafios profissionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 12., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010, p. 1-10.